

Benedito Rodrigues da Silva Neto  
(Organizador)

# Saúde Pública e Saúde Coletiva: Dialogando sobre Interfaces Temáticas 2



Benedito Rodrigues da Silva Neto  
(Organizador)

Saúde Pública e Saúde Coletiva:  
Dialogando sobre Interfaces Temáticas 2

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
S255	Saúde pública e saúde coletiva [recurso eletrônico] : dialogando sobre interfaces temáticas 2 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Saúde Pública e Saúde Coletiva. Dialogando Sobre Interfaces Temáticas; v. 2)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-570-9 DOI 10.22533/at.ed.709190209  1. Política de saúde. 2. Saúde coletiva. 3. Saúde pública. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Série.  CDD 362.1
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A coleção “Saúde Pública e Saúde Coletiva: Dialogando sobre Interfaces Temáticas” é uma obra composta de cinco volumes que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõe seus capítulos. Cada volume abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos e/ou revisões que transitam nos vários caminhos da saúde pública e saúde coletiva.

Aqui no segundo volume também apresentamos de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em várias instituições de ensino e pesquisa do país. Os capítulos transitaram entre vários conceitos da saúde pública e saúde coletiva, tais como: atenção primária à saúde, alto risco, atenção farmacêutica, diabetes mellitus, serviço de acompanhamento de paciente, análise de prescrição, doenças crônicas, prevenção de doenças. farmacoterapia, cuidados de enfermagem, hanseníase, epidemiologia, serviços de saúde escolar, mortalidade materna e taxa de mortalidade.

A categorização de dados, e o estabelecimento de conceitos e padrões baseados em literatura bem fundamentada é muito importante, por isso destacamos a relevância do material com dados e informações recentes sobre saúde coletiva levantados ao longo do país. Como já destacamos, um material que demonstre evolução de diferentes enfermidades de forma temporal com dados substanciais de regiões específicas do país é muito relevante, assim como abordar temas atuais e de interesse direto da sociedade.

Deste modo a obra Saúde Pública e Saúde Coletiva apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados práticos obtidos pelos diversos professores e acadêmicos que arduamente desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1 ..... 1**

A INCIDÊNCIA DE HANSENÍASE NO ESTADO DO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2014 A 2017

Rhuan Alves de Araujo  
Raquell Alves de Araujo  
Luana Paixão Alves  
Matheus Almeida Thorpe  
Alvaro Martins Pinho  
Vinicius Enrico Azevedo  
Luis Felipe Nunes Martins  
Pedro Augusto Vieira Rosa Sousa  
Luis Fábio Nunes Martins  
Luis Fabrício Nunes Martins

**DOI 10.22533/at.ed.7091902091**

### **CAPÍTULO 2 ..... 7**

ANÁLISE DA OCORRÊNCIA DE CEFALEIA EM GESTAÇÃO DE ALTO RISCO EM CAXIAS – MA

Patrícia Maria Figueiredo Cruz  
Rayssa Stefani Cesar Lima  
Hayla Nunes da Conceição  
Beatriz Alves de Albuquerque  
Marília Ramalho Oliveira  
Emyline Sales dos Santos  
Layla Valéria Araújo Borges  
Lawanda Kelly Matias de Macêdo  
Samylla Bruna de Jesus Silva  
Ana Paula Penha Silva  
Beatriz Mourão Pereira  
Joseneide Teixeira Câmara

**DOI 10.22533/at.ed.7091902092**

### **CAPÍTULO 3 ..... 19**

ANÁLISE DOS MODELOS USADOS NA ATENÇÃO FARMACÊUTICA E SUA IMPORTÂNCIA PARA O PACIENTE DIABÉTICO

Renan Rhonalty Rocha  
Maria Vitória Laurindo  
Francisca Aila de Farias  
Antônia Crissy Ximenes Farias  
Camilla Rodrigues Pinho  
Letícia Bandeira Mascarenhas Lopes  
Derivânia Vieira Castelo Branco

**DOI 10.22533/at.ed.7091902093**

**CAPÍTULO 4 ..... 28**

ANÁLISES DE INDICADORES DE PRESCRIÇÕES EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE CAPINZAL DO NORTE, MA

Larisse Carneiro da Frota Brito  
Francisco Tiago dos Santos Silva Júnior  
Jefferson Alves Vieira da Silveira  
Laércio da Silva Gomes  
Luís Felipe Lima Matos  
Eduardo Lima Feitosa  
Douglas da Cruz Nascimento  
Guilherme Barroso Langoni de Freitas

**DOI 10.22533/at.ed.7091902094**

**CAPÍTULO 5 ..... 35**

ARGILOTERAPIA: UMA PRÁTICA TERAPÊUTICA NA INSERÇÃO DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM

Bianca Aline Santos da Silva  
Jéssica Raiane Freitas Santos  
Kássia de Fátima Sousa do Nascimento  
Eremita Val Rafael

**DOI 10.22533/at.ed.7091902095**

**CAPÍTULO 6 ..... 42**

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS PUÉRPERAS NO ALOJAMENTO CONJUNTO

Jessica Costa Brito Pacheco Moura  
Maria Girlane Sousa Albuquerque Brandão  
Ana Suzane Pereira Martins  
Inez Sampaio Nery  
Eliziane Ribeiro Barros  
Maria Simonia Gonçalves de Oliveira  
Roselene Pacheco da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.7091902096**

**CAPÍTULO 7 ..... 53**

CARACTERÍSTICAS SOCIO DEMOGRAFICAS, ECONÔMICAS E CLÍNICAS DE PACIENTES DIABÉTICOS NO ESTADO DO MARANHÃO

Marcos Ronad Mota Cavalcante  
Ana Hélia de Lima Sardinha  
Paloma Rocha Reis  
Dannylo Ferreira Fontenele  
Luis Felipe Castro Pinheiro  
Felipe Moraes da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.7091902097**

**CAPÍTULO 8 ..... 55**

CARACTERIZAÇÃO DA HANSENÍASE EM MENORES DE 15 ANOS NO BRASIL

Vitória Ferreira do Amaral  
Maria Socorro Carneiro Linhares  
Francisco Rosemiro Guimarães Ximenes Neto  
Luíza Jocymara Lima Freire Dias  
João Vitor Teixeira de Sousa  
José Kelton Ribeiro  
Ana Suelen Pedroza Cavalcante  
Ana Célia Oliveira Silva

**DOI 10.22533/at.ed.7091902098**

**CAPÍTULO 9 ..... 67**

CARACTERIZAÇÃO DOS PACIENTES COM LESÃO POR PRESSÃO ATENDIDOS EM UNIDADE DE CUIDADOS CRÍTICOS

Márcia Mara Cavalcante da Silva  
Eliziane Ribeiro Barros  
Uilma Silva Sousa  
José Flason Marques da Silva  
Antônia Smara Rodrigues Silva  
Jessica Costa Brito Pacheco  
Ana Suzane Pereira Martins  
Raila Souto Pinto Menezes  
Maria Cláudia Galdino Araújo Lima

**DOI 10.22533/at.ed.7091902099**

**CAPÍTULO 10 ..... 78**

CASOS DE TUBERCULOSE NOS ANOS DE 2008 À 2017 NO MUNÍCIPIO DE ACARAÚ-CE

Renan Rhonalty Rocha  
Maria Vitória Laurindo  
Sannia Martins Sampaio  
Robson Ciochetta Rodrigues Filho  
Rosana Da Saúde de Farias e Freitas  
Francisca Aila de Farias  
Derivânia Vieira Castelo Branco

**DOI 10.22533/at.ed.70919020910**

**CAPÍTULO 11 ..... 90**

CONCEPÇÕES E CONDUTAS DE ENFERMEIROS FRENTE AOS ERROS NA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS

Rosângela Silva Pereira  
Anderson Araújo Corrêa  
Adriana Alves Guedêlha Lima  
Gizelia Araújo Cunha  
Francisca Natália Alves Pinheiro  
Otoniel Damasceno Sousa  
Dheymi Wilma Ramos Silva  
Fernando Alves Sipaúba  
Jairina Nunes Chaves  
Adriana Torres dos Santos  
Nathallya Castro Monteiro Alves

**DOI 10.22533/at.ed.70919020911**

**CAPÍTULO 12 ..... 100**

DESORDENS DO PROCESSAMENTO AUDITIVO CENTRAL E POTENCIAIS EVOCADOS AUDITIVOS CORTICAIS: IDENTIFICAÇÃO DE UM BIOMARCADOR NEURAL

Klinger Vagner Teixeira da Costa  
Kelly Cristina Lira de Andrade  
Aline Tenório Lins Carnaúba  
Fernanda Calheiros Peixoto Tenório  
Ranilde Cristiane Cavalcante Costa  
Luciana Castelo Branco Camurça Fernandes  
Thaís Nobre Uchôa Souza  
Katianne Wanderley Rocha  
Dalmo de Santana Simões  
Pedro de Lemos Menezes

**DOI 10.22533/at.ed.70919020912**



**CAPÍTULO 13 ..... 106**

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE COBERTURA PRÉ-NATAL EM SÃO LUÍS/MA

Thays Luanny Santos Machado Barbosa  
Flávia Baluz Bezerra de Farias Nunes  
Polyana Cabral da Silva  
Rosangela Almeida Rodrigues de Farias  
Elza Lima da Silva  
Aline Santos Furtado Campos  
Maria Lúcia Holanda Lopes  
Raquel de Aguiar Portela

**DOI 10.22533/at.ed.70919020913**

**CAPÍTULO 14 ..... 119**

DURAÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO EM MÃES ATENDIDAS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Beatriz Borges Pereira  
Marilha Neres Leandro  
Cinthya Suyane Pereira Silva  
Carmy Celina Feitosa Castelo Branco  
Larissa Magalhães Soares  
Yaskara Waleska Teles Dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.70919020914**

**CAPÍTULO 15 ..... 132**

EPIDEMIOLOGIA DA TUBERCULOSE NO MUNICÍPIO DE SOBRAL: ANÁLISE DAS NOTIFICAÇÕES NO SINAN DE 2008 A 2018

Jessica Costa Brito Pacheco Moura  
Maria Girlane Sousa Albuquerque Brandão  
Maria Thayane Jorge Freire  
Maria Aline Moreira Ximenes  
Camila Paiva Martins  
Ana Suzane Pereira Martins  
Eliziane Ribeiro Barros  
Maria Simônia Gonçalves de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.70919020915**

**CAPÍTULO 16 ..... 141**

EPIDEMIOLOGIA, DIAGNÓSTICO E PERSPECTIVAS DA FIBROSE CÍSTICA EM RECÉM-NASCIDOS E CRIANÇAS NO BRASIL

Kayco Damasceno Pereira  
Ana Paula Melo Oliveira  
Sabrina Sousa Barros  
Sara Samara Ferreira de Araujo  
Marcelo da Silva  
Henrique Alves de Lima  
Gabrielly Silva Ramos  
Suzana Pereira Alves  
Bruno Nascimento Sales  
Grasyele Oliveira Sousa  
Anderson Pereira Freitas  
Guilherme Antônio Lopes de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.70919020916**

**CAPÍTULO 17 ..... 152**

ESTIGMA SOCIAL: OS LIMITES DO JULGAMENTO POR USUÁRIOS DE UM CAPS-AD - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luís Eduardo de França Barros Menezes  
Bruna Rafaella Santos Torres  
Izabelle Barbosa da Silva  
Rayana Ribeiro Trajano de Assis  
Soniely Nunes Melo  
Maria Helena Rosa da Silva  
Thiago Eudes da Costa Nunes

**DOI 10.22533/at.ed.70919020917**

**CAPÍTULO 18 ..... 154**

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA ESQUISTOSSOMOSE MANSÔNICA EM VILA LITORÂNEA EM PERNAMBUCO, BRASIL

Hallysson Douglas Andrade de Araújo  
Jussara Patrícia Monteiro Vasconcelos  
Andrea Lopes de Oliveira  
Juliana Carla Serafim da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.70919020918**

**CAPÍTULO 19 ..... 165**

INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E MEDIDAS DE PREVENÇÃO

Andressa Gislanny Nunes Silva  
Jefferson Abraão Caetano Lira  
Camylla Layanny Soares Lima  
Whesley Fenesson Alves dos Santos  
Ângela Raquel Cruz Rocha  
Hérica Dayanne de Sousa Moura

**DOI 10.22533/at.ed.70919020919**

**CAPÍTULO 20 ..... 177**

MONITORAMENTO DE CONTATOS DE HANSENÍASE A PARTIR DE EXAMES COMPLEMENTARES EM MUNICÍPIO HIPERENDÊMICO

Joseanna Gomes Lima  
Isaura Letícia Tavares Palmeira Rolim  
Maria de Fátima Lires Paiva  
Rita da Graça Carvalhal Frazão Corrêa  
Alan Cássio Carvalho Coutinho  
Andréa Dutra Pereira  
Nathalia Gonçalves Mesquita

**DOI 10.22533/at.ed.70919020920**

**CAPÍTULO 21 ..... 192**

MORTALIDADE MATERNA NO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS-MA

Rita Rozileide Nascimento Pereira  
Fernanda de Castro Lopes  
Josilma Silva Nogueira  
Elza Lima da Silva  
Marcelino Santos Neto  
Liberata Campos Coimbra

**DOI 10.22533/at.ed.70919020921**

**CAPÍTULO 22 ..... 196**

**MORTALIDADE POR CÂNCER DE PÊNIS NAS REGIÕES DO BRASIL**

Luciana Léda Carvalho Lisbôa  
Rosângela Fernandes Lucena Batista  
Janielle Ferreira de Brito Lima  
Larissa Cristina Rodrigues Alencar  
Pabline Medeiros Verzaro  
Alyni Sebastiany Mendes Dutra  
Bruna Caroline Silva Falcão  
Thaysa Gois Trinta Abreu  
Reivax Silva do Carmo  
Mayra Sharlenne Moraes Araújo  
Dayse Azevedo Coelho de Souza  
Larissa Di Leo Nogueira Costa

**DOI 10.22533/at.ed.70919020922**

**CAPÍTULO 23 ..... 203**

**NÚCLEO AMPLIADO DE SAÚDE DA FAMÍLIA (NASF) NA ATENÇÃO AS CONDIÇÕES CRÔNICAS EM MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE SAÚDE DO EXTREMO OESTE DE SANTA CATARINA**

Daiane Gabiatti  
Sirlei Favero Cetolin  
Ana Maria Martins Moser

**DOI 10.22533/at.ed.70919020923**

**CAPÍTULO 24 ..... 216**

**OCORRÊNCIAS DE ACIDENTES PERFUROCORTANTES COM A EQUIPE DE ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL PÚBLICO**

Andreia Karla de Carvalho Barbosa Cavalcante  
Ravena Dias Ribeiro  
Rayanne Cristina Lima Rodrigues  
Suely Martins da Silva Vieira  
Danieli Maria Martins Coelho  
Maria de Fátima Almeida e Sousa  
Ottomá Gonçalves da Silva  
Maria Augusta Ferreira da Silva Neta  
Silvanio Wanderley Cavalcante

**DOI 10.22533/at.ed.70919020924**

**CAPÍTULO 25 ..... 228**

**O PERFIL DA VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA AS MULHERES NO ESTADO DO PIAUÍ, A PARTIR DOS ATENDIMENTOS REALIZADOS NO SERVIÇO DE ATENÇÃO ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL – SAMVVIS, NO PERÍODO DE 2015 A 2017**

Andréa Nunes Mendes de Carvalho  
Maria Auzeni de Moura Fé  
Marcos Antônio Ferreira de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.70919020925**

**CAPÍTULO 26 ..... 241**

PACIENTES QUE REALIZARAM CIRURGIA DE REVASCULARIZAÇÃO DO MIOCÁRDIO NO HU-UFPI

Ester Martins Carneiro  
Natália Rodrigues Darc Costa  
Mikaela Maria Baptista Passos  
Luana Gabrielle de França Ferreira  
Jocélia Resende Pereira da Silva  
Antônio Quaresma de Melo Neto  
Adrielle Martins Monteiro Alves  
Claudeneide Araujo Rodrigues  
Thyara Maria Stanley Vieira Lima  
Francelly Carvalho dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.70919020926**

**CAPÍTULO 27 ..... 249**

PERFIL DOS ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NO MUNICÍPIO DE CAUCAIA – CE

Francisco das Chagas Dourado de Barros  
Adriano Rodrigues de Souza  
Kelly Monte Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.70919020927**

**CAPÍTULO 28 ..... 259**

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES PORTADORES DE ESQUIZOFRENIA E OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS

Rafaela Ferreira Lobato  
Jessica Conceição Silva  
Josua Thais Pereira Amorin  
Walquiria do Nascimento Silva

**DOI 10.22533/at.ed.70919020928**

**CAPÍTULO 29 ..... 265**

RECÉM-NASCIDOS COM MICROCEFALIA ASSOCIADA À INFECÇÃO CONGÊNITA PELO VÍRUS ZIKA: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO NOS ESTADOS BRASILEIROS ENTRE 2012-2016

Jacqueline Jacaúna de Oliveira  
Rogério Romulo da Silva  
Marcelo Santana Camacho  
Aline Coutinho Cavalcanti  
Ana Cristina Viana Campos  
Letícia Dias Lima Jedlicka  
Nilson Antonio Assunção

**DOI 10.22533/at.ed.70919020929**

**CAPÍTULO 30 ..... 267**

SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE SERVIDORES DE UMA UNIVERSIDADE NA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Fernanda Matos Fernandes Castelo Branco  
Carlos Augusto Sampaio Côrrea  
Carlos Manuel Sanchez Dutok  
Tancredo Castelo Branco Neto

**DOI 10.22533/at.ed.70919020930**

**CAPÍTULO 31 ..... 278**

VACINAÇÃO CONTRA O HPV EM ADOLESCENTES: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE A COBERTURA VACINAL

Amanda Araújo Ferreira

Aíla Marôpo Araújo

Mônica de Oliveira Rocha Amorim

Diego Filgueira Albuquerque

**DOI 10.22533/at.ed.70919020931**

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 291**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 292**

## CONCEPÇÕES E CONDUTAS DE ENFERMEIROS FRENTE AOS ERROS NA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS

### **Rosângela Silva Pereira**

Universidade Estadual do Maranhão  
Colinas – MA

### **Anderson Araújo Corrêa**

Universidade Estadual do Maranhão  
Colinas – MA

### **Adriana Alves Guedêlha Lima**

Universidade Estadual do Maranhão  
Colinas – MA

### **Gizelia Araújo Cunha**

Universidade Federal do Maranhão  
Codó – MA

### **Francisca Natália Alves Pinheiro**

Prefeitura de Colinas  
Colinas – MA

### **Otoniel Damasceno Sousa**

Governo do Estado do Maranhão  
Colinas – MA

### **Dheyimi Wilma Ramos Silva**

Universidade Estadual do Maranhão  
Coroatá – MA

### **Fernando Alves Sipaúba**

Universidade Estadual do Maranhão  
Colinas – MA

### **Jairina Nunes Chaves**

Universidade Estadual do Maranhão  
Caxias – MA

### **Adriana Torres dos Santos**

Governo do Estado do Maranhão  
São Luís – MA

### **Nathallya Castro Monteiro Alves**

Faculdade Estácio do Amazonas  
Manaus – AM

**RESUMO:** A administração de medicamentos é uma importante atribuição da enfermagem sendo que qualquer erro poderá ocasionar prejuízos irreparáveis a saúde do paciente. O objetivo desse estudo foi analisar a concepção e as condutas adotadas por enfermeiros quanto a ocorrência de erros na administração de medicamentos em dois hospitais do interior maranhense. Trata-se de estudo de abordagem qualitativa, desenvolvido no Hospital Municipal Nossa Senhora da Consolação, em Colinas – MA, e no Hospital Municipal Dr. Pedro Neiva de Santana, em Paraibano – MA. A coleta de dados foi executada entre os dias 15 e 30 de agosto de 2017, com uma amostra de 10 enfermeiros. Utilizou-se como instrumentos de coleta um questionário semiestruturado. A análise dos dados foi realizada através da técnica de Bardin. Verificou-se que o perfil dos enfermeiros é constituído basicamente pelo sexo feminino (70%), com faixa etária entre 23 e 34 anos (60%). O horário mostrou-se como o principal erro cometido na administração de medicamentos. Além disso, a manipulação inadequada dos medicamentos figurou como

erro frequente. Destaca-se que os enfermeiros apontaram a superlotação, como principal condicionante para o erro na administração medicamentosa. A conduta mais adotada nos casos de erro foi relatar o episódio ao médico responsável pelo paciente. Ademais, destaca-se que alguns enfermeiros, após a ocorrência de erros, propuseram mudanças na rotina de trabalho. Portanto, fomentar políticas de educação para a equipe de enfermagem torna-se fundamental, pois proporciona melhores condições de trabalho e, por conseguinte, reduz a possibilidade de erros no processo de administração medicamentosa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Erro. Administração de Medicamentos. Enfermagem.

## CONCEPTIONS AND CONDUCT OF NURSES TO ERRORS IN DRUG ADMINISTRATION

**ABSTRACT:** The administration of medications is an important nursing assignment and any mistake can cause irreparable harm to the patient's health. The objective of this study was to analyze the conception and conduct adopted by nurses regarding the occurrence of errors in medication administration in two hospitals in the interior of Maranhão. This is a qualitative approach, developed at the Municipal Hospital Nossa Senhora da Consolação, in Colinas - MA, and at the Municipal Hospital Dr. Pedro Neiva de Santana, in Paraibano - MA. Data collection was performed between August 15 and 30, 2017, with a sample of 10 nurses. A semistructured questionnaire was used as collection instruments. Data analysis was performed using the Bardin technique. It was verified that the profile of the nurses is constituted basically by the female sex (70%), with age group between 23 and 34 years (60%). The schedule proved to be the main mistake made in drug administration. In addition, improper handling of drugs was a frequent mistake. It is noteworthy that nurses pointed to overcrowding, as the main condition for the error in medication administration. The most used behavior in cases of error was to report the episode to the doctor responsible for the patient. In addition, it should be noted that some nurses, after the occurrence of errors, proposed changes in the work routine. Therefore, fostering education policies for the nursing team becomes essential as it provides better working conditions and, therefore, reduces the possibility of errors in the drug administration process.

**KEYWORDS:** Error. Medication Administration. Nursing.

### 1 | INTRODUÇÃO

A administração de medicamentos é uma importante atribuição da equipe de enfermagem. Dessa forma, destaca-se que qualquer erro mínimo causado pode ocasionar prejuízos irreparáveis a saúde do paciente, dependendo da gravidade do seu estado clínico (GONÇALVES, 2009).

A alta demanda do sistema de saúde é sinônimo de hospitais cheios e

consequentemente serviços limitados. A equipe de enfermagem por prestar os cuidados ao paciente é exposta a possíveis erros que devem ser evitados em sua totalidade e, portanto, requerem uma atenção e capacitação mais detalhada por parte destes profissionais, principalmente, no que se refere aos erros de preparo e administração de medicamentos (LOPES, 2006).

A administração de medicamentos é na atualidade um serviço realizado quase que exclusivamente pelo profissional de enfermagem nos hospitais e demais unidades de saúde. Isto não quer dizer que outros membros da equipe de saúde não possam realizar tal atividade, no entanto, são estes profissionais que receberam capacitação teórica e prática específica. No entanto, para a realização deste importante serviço os profissionais de enfermagem devem obrigatoriamente possuir conhecimentos de farmacologia e olhar clínico para avaliar o estado de saúde do paciente (SOUZA, 2014).

De forma mais abrangente verifica-se que administração de medicamentos é um processo multidisciplinar que se caracteriza por envolver três segmentos da área da saúde que estão intimamente ligados, são eles: medicina, farmácia e enfermagem. Por consequente, o referido processo inicia-se no momento em que o médico prescreve o medicamento, logo em seguida aparece à figura do farmacêutico que é responsável por prover o mesmo e termina com o profissional de enfermagem que tem como uma das suas atribuições realizar a administração. Por conta disto, a administração medicamentosa se torna uma atividade complexa em que todos os envolvidos possuem a sua respectiva responsabilidade dentro da sua área de ação (CARVALHO, 2009).

No Brasil a administração de medicamentos é uma atividade especificadamente realizada pelo técnico de enfermagem sob a orientação e supervisão do enfermeiro. Em casos de erros e/ou falhas o profissional de enfermagem poderá responder administrativa, civil e penalmente, o que reforça a necessidade de conhecer as suas responsabilidades no exercício diário da sua profissão (COIMBRA, 2001).

Partindo desse pressuposto, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) evidencia que erros na administração de medicamentos podem ser compreendidos da seguinte maneira: “qualquer evento evitável que, de fato ou potencialmente, pode levar ao uso inadequado de medicamento. Isso significa que o uso inadequado pode ou não lesar o paciente, e não importa se o medicamento se encontra sob o controle de profissionais de saúde, do paciente ou do consumidor” (COFEN, 2010).

O ser humano é passível de cometer erros no exercício da sua profissão, isto geralmente acontece devido alguns fatores, tais como: negligência, falta de conhecimento, descuido, omissão e desatenção. Enfim, são muitos os fatores que podem contribuir para o cometimento de erros neste importante setor da área da saúde. No entanto, registra-se a necessidade de minimizá-los o máximo possível, com objetivo de preservar a vida humana e o bem-estar dos pacientes (CARVALHO, 2009).



Os erros pertinentes à administração de medicamentos tornaram-se com o decorrer dos anos uma constante nos países em desenvolvimento como o Brasil, caracterizado pela pobreza e grande desigualdade social, onde um grande número de pessoas depende fundamentalmente da prestação dos serviços básicos da saúde pública. Esta, por sua vez, apresenta graves problemas relacionados à quantidade e qualidade dos seus respectivos profissionais, falta de fiscalização e controle, escassez de recursos financeiros e materiais, superlotação. Assim sendo, são muitos os gargalos da saúde pública brasileira que potencializa os profissionais da área da saúde (FERREIRA, 2014).

De acordo com os dados da pesquisa realizada pelo Ministério da Saúde (MS) em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) estima-se que aproximadamente 1,47 brasileiros morrem a cada 72 horas por consequências de erros relacionados à administração de medicamentos. O referido estudo ainda afirma que os eventos adversos ocorridos na administração medicamentosa possuem maior incidência nas regiões norte e nordeste do país, que são as localidades do território brasileiro que apresentam os maiores déficits de Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), as piores condições de trabalho para as equipes de saúde, além da maior procura pelos serviços, ocasionando quase que sempre uma superlotação das unidades hospitalares (BRASIL, 2013).

Este não é um problema de exclusividade do Brasil, pois segundo a Organização Mundial da Saúde (2017) somente nos Estados Unidos cerca de 98.000 habitantes morreram no ano passado em detrimento de erros cometidos na administração de medicamentos.

Diante do exposto, o presente estudo tem por objetivo analisar a concepção e as condutas adotadas por enfermeiros quanto a ocorrência de erros na administração de medicamentos em dois hospitais do interior maranhense.

## 2 | METODOLOGIA

O presente estudo utilizou a abordagem qualitativa e descritiva. O estudo foi realizado nos municípios de Colinas e Paraibano, ambos localizados na mesorregião Leste do Estado do Maranhão. A pesquisa foi desenvolvida nos hospitais gerais de cada município, Hospital Municipal Nossa Senhora da Consolação em Colinas/MA e Hospital Dr. Pedro Neiva de Santana em Paraibano/MA. O número de participantes em pesquisas qualitativas é definido durante a captura de dados usando o critério de saturação, onde as entrevistas foram interrompidas quando as respostas dadas pelos participantes apresentavam repetições das informações. Portanto, o presente estudo teve como população o quantitativo de 10 enfermeiros.

Foram inclusos no estudo os enfermeiros que possuíam no mínimo 06 meses de experiência e que aceitaram fazer parte do estudo assinando o Termo de

Consentimento Livre e Esclarecido. Foram excluídos os enfermeiros coordenadores, que não trabalham diretamente na prestação de cuidados aos pacientes.

Utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário de entrevista contendo 07 questões. As entrevistas foram gravadas para posterior transcrição *ipsis literis* e análise de discurso. A coleta de dados foi realizada no período de 15 a 30 de agosto de 2017.

A análise de dados foi realizada pelo método de análise de conteúdo que possibilita uma descrição objetiva do material escrito e posterior investigação. Segundo Bardin (2011) a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações que visam obter indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens, através da utilização de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens expressas pelo indivíduo.

As categorias que emergiram da pesquisa realizada, conforme o conteúdo dos sujeitos entrevistados e que posteriormente compõem os resultados e discussões deste estudo são: categoria a) os principais erros na administração de medicamentos vivenciados pelo enfermeiro; categoria b) os principais agentes facilitadores do erro na administração medicamentosa e categoria c) o comportamento e medidas adotadas pelo enfermeiro frente ao erro na administração de medicamentos.

O estudo respeitou a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde. O Projeto de Pesquisa foi enviado para apreciação no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, localizado na cidade de Caxias – MA, sendo aprovado, sob o parecer nº 2.217.294.

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com relação ao perfil dos enfermeiros entrevistados, destaca-se que a maior parcela é do sexo feminino, apresentando na pesquisa um percentual de 70% (7) do total. Já os enfermeiros do sexo masculino correspondem a 30% (3).

De acordo com Souza (2014) desde os tempos mais remotos houve a presença mais acentuada do sexo feminino na enfermagem, que realizavam curativos aos maridos após chegarem de viagens, guerras e outras atividades que provocassem danos ao seu físico. Isto foi se perpetuando ao longo dos tempos e ainda hoje o sexo feminino possui uma maior representatividade na enfermagem. Percebe-se que a mulher possui maiores habilidades, cuidado e atenção nesta prática de cuidar das pessoas.

No tocante a faixa etária, evidencia-se que um número expressivo é constituído por indivíduos que possuem entre 23 a 27 anos, correspondendo a 60% (6). Já a faixa de 28 a 34 anos apresentou um percentual de 40% (4).

Os dados acima são muito semelhantes com os dados da pesquisa nacional

realizada pelo COFEN (2013), sobre o perfil dos enfermeiros, onde o maior percentual, cerca de 53,4% dos enfermeiros possuem entre 21 e 30 anos de idade.

No tocante ao tempo de serviço, observou-se que cerca de 40% (4) dos indivíduos entrevistados relataram trabalhar como enfermeiros entre 1 a 9 anos. Isto evidencia que os respectivos profissionais já possuem um considerável tempo de experiência. As demais variáveis apresentaram os seguintes percentuais médios: menos de 1 corresponde a 10% (1), entre 1 e 4 anos 30% (3), entre 7 e 10 anos 20% (2).

A enfermagem requer uma dedicação especial, pois, nunca se sabe quando e como chegaram os pacientes para receberem os respectivos cuidados e quanto mais tempo de serviço o profissional tiver a tendência é que tenha mais preparo e segurança na realização das atividades (SOUZA, 2014).

## **Análises dos principais erros na administração de medicamentos**

### *Categoria 1: Principais erros na administração de medicamentos vivenciados pelo enfermeiro*

Levando em consideração a opinião dos enfermeiros entrevistados acerca do principal erro cometido na administração de medicamentos, a maior parcela apontou o horário.

– E9 *“É difícil realizar a administração de medicamentos no horário certo aqui no hospital porque está sempre muito cheio e a quantidade de profissionais de um modo geral às vezes se torna muito escassa para atender esse horror de gente”*.

Determinados medicamentos possuem substâncias de alto impacto no organismo humano como, por exemplo, os antibióticos. Portanto, torna-se de extrema importância que os enfermeiros ministrem a dose correta no horário prescrito. Pois, em casos de administração medicamentos com dose maior ou menor, assim como não obedecendo o intervalo de horários daquele prescrito, os resultados serão diferentes daqueles esperados e dependendo da gravidade pode trazer sérias complicações ao paciente (MIASSO, 2006).

A manipulação inadequada dos medicamentos figurou como erro rotineiro no serviço de enfermagem. Durante a realização da visita *in loco* foi possível observar a falta de alguns materiais básicos de higiene pessoal, como também as precárias condições em que os profissionais de enfermagem manipulam os medicamentos.

– E6 *“Você vê em que condições nós trabalhamos, temos que nos multiplicar em vários e outra aqui falta muita coisa, a manipulação deveria ser feita num lugar mais apropriado, mas, não temos. Por isso, vamos nos virando do jeito que dá. Sei que isso aumenta as chances de erros, mas infelizmente não tem jeito”*.

As RDC's nº 67/2007 e 87/2008, ambas da ANVISA regulamentam as Boas Práticas de Manipulação de Medicamentos, abrangendo questões de instalação,

equipamentos, recursos humanos, aquisição e controle da qualidade de matéria-prima, armazenamento, avaliação farmacêutica, transporte, dispensação, conservação e atuação dos profissionais da área da saúde em cada etapa do processo que vai da prescrição a administração (GONÇALVES, 2009).

De fato, os erros no processo de medicação podem gerar resultados danosos ao paciente, entre eles a piora do estado clínico ou mesmo o óbito. Vale ressaltar que tanto o técnico de enfermagem, quanto o enfermeiro e o médico podem ser responsabilizados judicialmente por danos causados a saúde e a integridade física do paciente (ABREU, 2013).

### *Categoria 2: Principais agentes facilitadores do erro na administração medicamentosa*

No que diz respeito aos principais facilitadores de erros na administração de medicamentos, destaca-se que os enfermeiros entrevistados apontaram com maior incidência a superlotação.

– E1 *“Superlotado desse jeito é muito ruim trabalhar. Toda hora chaga alguma urgência, às vezes é acidente de múltiplas vítimas que você quer ajudar com atendimento ali imediato e acaba que fica mais propenso a cometo algum erro na hora de administrar medicamentos”.*

Em muitos hospitais e demais unidades de pronto-atendimento espalhados em todo o território brasileiro a superlotação é algo rotineiro, sendo considerado por muitos especialistas em saúde pública como um dos principais gargalos associados à falta de infraestrutura. Isto conseqüentemente potencializa os erros na administração medicamentosa (BITTENCOURT, 2010).

A grande maioria dos setores de urgência e emergência dos hospitais brasileiros apresentam uma grande quantidade de pacientes elevada para o número insuficiente de profissionais de enfermagem. Não é raro encontrar os respectivos profissionais realizando a administração de medicamentos em locais inapropriados e em situações sub-humanas porque os referidos estabelecimentos não possuem infraestrutura, assim como insumos para receber a demanda da população (CARVALHO, 2009).

– E8 *“Isso é muito complicado. Você chega animado para trabalhar. Aí se depara com esta realidade [...]. Falta muita coisa aqui pra gente ter condições de prestar um serviço de mais qualidade. E o pior que nenhuma autoridade pública vem aqui olhar as péssimas condições de infraestrutura em que temos que trabalhar. Minha filha tudo isso contribui para que haja erros na hora de dar o medicamento”.*

A falta de materiais básicos e itens de segurança como luvas e mascarás, acabam prejudicando a equipe de enfermagem na prestação de uma assistência de qualidade aos pacientes, o que conseqüentemente potencializa o cometimento de erros na administração de medicamentos (ABREU, 2013).

Segundo Bittencourt (2010) pelo fato de existir uma superlotação em vários hospitais brasileiros é comum os enfermeiros realizar a administração de medicamentos, quando na verdade deveria realizar a coordenação, orientação e a fiscalização do trabalho da equipe de enfermagem. Observa-se que o problema da superlotação contribui para que o enfermeiro realize outras atribuições que seriam do técnico de enfermagem.

### *Categoria 3: Comportamento e medidas adotadas pelo enfermeiro frente ao erro na administração de medicamentos.*

Para muitos enfermeiros entrevistados a conduta adotada nos casos em que houve erro na administração de medicamentos foi relatar o episódio ao médico responsável pelo paciente.

– E5 *“Ao tomar conhecimento do erro acontecido, a primeira que tomei foi comunicar ao médico prescritor do respectivo medicamento. Na oportunidade ainda comuniquei o horário do episódio, os fatos ocorridos e levei as informações do prontuário do paciente”.*

Independente do erro cometido é obrigação do enfermeiro comunicar ao médico responsável que houve erro na administração. Além de juntamente com a equipe de enfermagem avaliar a potencialidade dos riscos, os danos causados e, sobretudo, tentar corrigir o erro para evitar piora no quadro clínico do paciente (FERREIRA, 2014).

O enfermeiro por ser o chefe da equipe deve possuir um perfil comunicativo, flexível e descentralizador, de tal forma que permita o técnico de enfermagem ter confiança na sua pessoa para comunicar os eventuais erros na administração de medicamentos. Pois, nesses casos é o enfermeiro o responsável por tomar as primeiras medidas (MIASSO, 2006).

Contudo, destaca-se que alguns enfermeiros ao tomarem conhecimento de erros na administração de medicamentos tomaram como medidas mudar algumas rotinas principalmente aquelas de caráter administrativo.

– E3 *“[...] Hum! Às vezes a rotina se torna tão estressante que trabalhamos no piloto automático. Isto é perigoso porque de certa forma não damos a devida atenção e cuidado quanto aos serviços de administração de medicamentos”.*

Ao constatar erros na administração de medicamentos o enfermeiro deve sempre saber as causas, as potencialidades do ato e a possibilidade de novas ocorrências, além de analisar os serviços rotineiros. A mudança em pequenos detalhes na rotina da equipe de enfermagem pode resultar na melhoria dos serviços prestados e consecutivamente minimizar os riscos de erros (FURTADO, 2014).

## 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou analisar a concepção dos enfermeiros que trabalham nos hospitais Dr. Pedro Neiva de Santana e Nossa Senhora da Consolação, localizados respectivamente nos municípios de Paraibano/MA e Colinas/MA, frente aos erros de administração de medicamentos e conseqüentemente das condutas adotadas, tendo como finalidade contribuir para a diminuição dos riscos potenciais e melhoria dos serviços da equipe de enfermagem, sendo estes realizados com o máximo de segurança e eficácia. Haja vista, que os erros na administração medicamentosa podem afetar diretamente o tratamento realizado, pondo em risco a saúde e o bem-estar do paciente.

Com base na análise dos dados ofertados verificou-se que o perfil dos enfermeiros entrevistados é formado na sua maioria por profissionais do sexo feminino com faixa entre 23 e 34 anos de idade e apresentando como tempo de serviço entre 1 e 9 anos.

Entre os vários fatores abordados e discutidos observou-se que o horário incorreto é o principal erro cometido na administração de medicamentos. Fator estes desencadeado por problemas na infraestrutura hospitalar, escassez de recursos humanos, falta de materiais e equipamentos, além dos medicamentos serem manipulados e administrados em condições insalubres. Este se torna um erro grave, pois, as substâncias encontradas em alguns medicamentos ao entrar no organismo humano fora dos horários prescritos podem ter seu potencial diminuído ou elevado, colocando em risco a vida dos pacientes.

Com relação às condutas adotadas verificou-se que nos casos de erros na administração de medicamentos a maior parcela dos enfermeiros busca informar o prescritor do medicamento, com objetivo de somar sinergias juntamente com os demais membros da equipe de enfermagem para averiguar as causas do erro, possíveis danos causados ao paciente e formas de não agravar o problema existencial.

Por fim, conclui-se o presente estudo ciente de que o mesmo ainda não se encerra por aqui, visto a carência de pesquisas aprofundadas e contínuas sobre erros na administração de medicamentos, analisando-os sob a ótica do profissional de enfermagem. Portanto, destaca-se que fomentar políticas públicas na área da saúde torna-se fundamental para proporcionar aos profissionais de enfermagem melhores condições de trabalho, evitando assim erros na administração medicamentosa. Dessa forma, é necessário trabalhar em torno de um objetivo comum realizar a administração de medicamentos de forma segura e eficaz mediante as inúmeras situações adversas, sendo este um desafio para todos os envolvidos na equipe de enfermagem.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, F.G.S. de. **Erros de medicação: avaliação da prescrição percepção dos profissionais de enfermagem**. 2013. 79f. Monografia (Graduação em Enfermagem) - Universidade de Brasília – Ceilândia, 2013.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 1. ed. Lisboa: Edições 70. 2011.
- BITTENCOURT, R. J. **A superlotação dos serviços de emergência hospitalar como evidência de baixa efetividade organizacional**. 2010. 152f. Tese (Doutorado) - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2010.
- BRASIL. **Protocolo de segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos**. 2013. Disponível em: <[http://www.hospitalsantalucinda.com.br/downloads/prot\\_medicamentos.pdf](http://www.hospitalsantalucinda.com.br/downloads/prot_medicamentos.pdf)>. Acesso em: 10 out. 2017.
- CARVALHO, V. T. de. **Erros mais comuns e fatores de risco na administração de medicamentos em unidades básicas de saúde**. Rev. Latino-am Enferm. Ribeirão Preto, v.7, n. 5, p. 67-75, 2009.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM – COFEN. **Erros na administração de medicamentos**. 2010. Disponível em: <[http://www.cofen.gov.br/anvisa-disponibiliza-formulario-de-erro-de-medicao-aos-profissionais-da-saude\\_6109.html](http://www.cofen.gov.br/anvisa-disponibiliza-formulario-de-erro-de-medicao-aos-profissionais-da-saude_6109.html)>. Acesso em: 16 set. 2017.
- \_\_\_\_\_. **Pesquisa sobre o perfil da enfermagem no Brasil**. 2013. Disponível em: <<http://www.cofen.gov.br/perfilenfermagem/bloco2/tabelas/nordeste/ma/Enfermeiros.pdf>>. Acesso em: 19 set. 2017.
- COIMBRA, J. A. H. *et al.* **Responsabilidade da enfermagem na administração de medicamentos: algumas reflexões para uma prática segura com qualidade de assistência**. Rev. Latino-am. Enferm. v. 9, n. 2, p. 56-60, 2001.
- FERREIRA, M. M. de M. **O profissional de enfermagem e a administração segura de medicamentos**. Rev. Enferm. Contem. São Paulo, v. 3, n. 1, p. 61-69, 2014.
- FURTADO, D. D. **Preparo e administração de medicamentos: erros cometidos pela equipe de enfermagem**. Rev. Bras. Farm. Hosp. Serv. Saúde. São Paulo, v. 5, n. 2, p. 45-50, 2014.
- GONÇALVES, M. L. Q. **Boas práticas para medicamentos fitoterápicos em escala magistral no setor público**. 168 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.
- LOPES, C. H. A. F. **Administração de medicamentos: análise da produção científica de enfermagem**. Rev. Bras. Enferm. Brasília, v. 59, n. 05, 2006.
- MIASSO, A. I. *et al.* **Erros de medicação: tipos, fatores causais e providências tomadas em quatro hospitais brasileiros**. Rev. Esc. Enf. USP. São Paulo, v. 40, n. 4, p. 524-532, 2006.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. **Até 2022, OMS quer reduzir pela metade problemas causados por erros no consumo de remédios**. 2017. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/ate-2022-oms-quer-reduzir-pela-metade-problemas-causados-por-erros-no-consumo-de-remedios/>>. Acesso em: 13 set. 2017.
- SOUZA, L. L. de. **Representações de gênero na prática de enfermagem na perspectiva de estudantes**. Rev. Ciência e Cognição. Rondonópolis, v. 19, n. 2, 2014.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO-** Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia (Universidade Candido Mendes - RJ). Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática (2014). O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com o projeto Análise Global da Genômica Funcional do Fungo *Trichoderma Harzianum* e período de aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Seu terceiro Pós-Doutorado foi concluído em 2018 na linha de bioinformática aplicada à descoberta de novos agentes antifúngicos para fungos patogênicos de interesse médico. Palestrante internacional com experiência nas áreas de Genética e Biologia Molecular aplicada à Microbiologia, atuando principalmente com os seguintes temas: Micologia Médica, Biotecnologia, Bioinformática Estrutural e Funcional, Proteômica, Bioquímica, interação Patógeno-Hospedeiro. Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente, desde 2016, no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Atuou como Professor Doutor de Tutoria e Habilidades Profissionais da Faculdade de Medicina Alfredo Nasser (FAMED-UNIFAN); Microbiologia, Biotecnologia, Fisiologia Humana, Biologia Celular, Biologia Molecular, Micologia e Bacteriologia nos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Enfermagem na Sociedade Goiana de Educação e Cultura (Faculdade Padrão). Professor substituto de Microbiologia/Micologia junto ao Departamento de Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e Coordenador do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Atualmente o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Contato: dr.neto@ufg.br ou neto@doctor.com



## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acidentes de Trabalho 217  
Administração de Medicamentos 91  
Adolescente 56, 58, 230  
Aleitamento materno 119, 124, 125, 126, 129, 131  
Alto risco 8  
Análise de prescrição 29  
Animais Venenosos 249  
Argiloterapia 35, 41  
Atenção farmacêutica 19, 21, 26, 27  
Atenção Primária à Saúde 1, 2, 21, 34  
Avaliação em Saúde 249

### B

Benefícios 35, 40, 128

### C

Capinzal do Norte 28, 29, 30, 31  
Cobertura vacinal 278, 284, 285, 288, 289  
Criança 51, 56, 58, 230  
Cuidados Críticos 68  
Cuidados de Enfermagem 35, 45

### D

Diabetes Mellitus 19, 20, 27, 53  
Diabéticos 54  
Distribuição Espacial da População 107  
Doenças crônicas 203, 212  
Dor de cabeça 8

### E

Enfermagem 35, 39, 42, 45, 46, 50, 53, 55, 56, 67, 69, 77, 91, 92, 99, 106, 129, 131, 132, 140, 141, 165, 168, 175, 189, 190, 195, 196, 201, 202, 203, 216, 217, 221, 226, 228, 247, 249, 259, 264, 267, 288, 289, 291  
Epidemiologia 6, 27, 33, 56, 58, 78, 89, 133, 162, 163, 166, 168, 177, 189, 191, 192, 197, 219, 248, 259, 261, 266, 289  
Equipe de Enfermagem 217  
Esgotamento profissional 267

Esquistossomose 154, 157, 162, 163, 164

Estigma Social 153

Estomoterapia 68, 76

## F

Farmacoterapia 29

Fatores de Risco 203

## H

Hanseníase 1, 2, 3, 5, 6, 56, 57, 58, 65, 177, 188, 189, 190

## I

Imunização 278, 279, 281, 283, 289

Indicadores Básicos de Saúde 107

Infecção 78, 162, 166, 168, 169, 172

Inundação 154

## L

Lesão por pressão 68, 72, 74

Litoral 154, 162

## M

Maranhão 7, 8, 35, 38, 53, 54, 82, 89, 90, 91, 93, 94, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 118, 138, 177, 178, 179, 185, 188, 189, 192, 196, 245, 259

Microcefalia 266

Mortalidade 11, 64, 118, 142, 144, 147, 192, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201

## N

Neoplasias penianas 197

Notificação de Doenças 133

## P

Papilomavírus humano 278

Perda auditiva 101

Perfil de Saúde 249

Perfil epidemiológico 88, 89, 139, 168, 169, 171, 175, 176, 189, 190, 247

Pré-natal 8, 51, 108, 117, 118

Prevalência 77, 78, 130, 159, 163, 169, 176, 226, 273

Prevenção de Doenças 203

Psiquiatria 259

## S

Saúde da Mulher 44, 51, 228, 229, 230, 240

Saúde do Trabalhador 217, 222

Saúde Materna 107

Saúde Mental 153, 165, 263

Saúde na fronteira 267

Saúde Pública 2, 5, 33, 66, 67, 88, 99, 118, 130, 134, 139, 154, 162, 163, 164, 190, 195, 205, 222, 228, 229, 249, 288, 289, 291

Serviço de Acompanhamento de Paciente 19

Serviços de Saúde Escolar 56

SINAN 9, 1, 2, 3, 78, 79, 80, 132, 133, 134, 135, 138, 139, 178, 179, 231, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257

## T

Taxa de Mortalidade 192, 199, 200

Tuberculose 88, 89, 133, 134, 138, 139

## U

Unidades de Terapia Intensiva 166, 168

Universidades 267

Usuários de Drogas 153

## V

Vigilância Epidemiológica 5, 133, 138, 188, 222, 223

Violência Sexual 228, 229, 231, 232

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-570-9

